

Teses

Processamento auditivo e estressores familiares em indivíduos com dificuldades escolares

Stela Maris Aguiar Lemos

UNIFESP/EPM – 2007

Orientadora: Liliâne Desgualdo Pereira

Objetivo: Verificar o processamento neurológico da informação auditiva e sua possível associação com queixas de estresse familiar em indivíduos atendidos no Ambulatório de Dificuldades Escolares do Programa de Integração Docente Assistencial da Unifesp.

Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo transversal de 76 prontuários de escolares na faixa etária de 7 a 14 anos, sendo 21 do sexo feminino e 55 do sexo masculino. Foram analisados os dados do desempenho nos testes comportamentais auditivos, por tipo de estímulo, verbal ou não-verbal, por tarefa, monótica ou dicótica e por mecanismo fisiológico auditivo, discriminação de sons em seqüência e atenção seletiva; por ocorrência de queixas de estresse familiar e de queixas fonoaudiológicas. Foram considerados para o estudo os testes de localização sonora, memória seqüencial para sons verbais e não-verbais, dicótico de dígitos, dicótico não-verbal, dissílabos alternados – SSW e de fala com ruído. Os estressores familiares considerados foram doença grave na família, hospitalização, criminalidade, violência, suicídio, desemprego e piora de renda e ausência de suporte social. Para análise das respostas do processamento auditivo e dos dados de história estabelecemos critérios qualitativos. A ferramenta estatística utilizada foi a análise de agrupamento ou análise de conglomerados ou clusters com método de ligação simples. Para o estudo da correlação entre processamento auditivo e estresse, agrupamos os sujeitos segundo a presença ou ausência de queixas de situações de estresse e quanto à adequação ou inadequação nos testes, tendo como referência o tipo de estímulo e os mecanismos fisiológicos auditivos. Para analisar a associação entre inadequação do processamento auditivo e estressores foi utilizado o Teste Exato de Fisher para independência entre variáveis. **Resultados:** Para formação e análise dos clusters foi utilizado o nível de similaridade de 80% entre os indivíduos e o desempenho no processamento e sua correlação com os dados da história de vida. No estudo dos testes comportamentais auditivos por tipo de estímulo, o desempenho da população estudada foi pior com estímulo verbal. Além disso, os indivíduos com os piores desempenhos em testes verbais, exceto teste de fala com ruído, e os com melhores desempenhos nos testes não-verbais apresentaram o estressor desemprego. Em relação ao mecanismo fisiológico auditivo de atenção seletiva foi observado que quando o estímulo distrator foi o ruído e a tarefa monótica, o desempenho foi melhor do que quando o estímulo competitivo foi fala e a tarefa dicótica. No estudo dos testes comportamentais auditivos com tarefa dicótica, houve muita variação quanto ao número e ao tipo de estressores nos diferentes desempenhos. Não houve associação estatisticamente significante entre inadequação

do processamento auditivo e queixas de situações de estresse familiar. Assim, crianças e adolescentes com presença de distúrbios da comunicação e estressores familiares em sua história de vida devem ser avaliados quanto ao seu comportamento auditivo. **Conclusão:** Os dados revelaram uma co-ocorrência de estressores familiares e inadequação do processamento auditivo em indivíduos com dificuldades escolares sem associação estatisticamente significante.

Relação entre habilidades de reflexão metalingüística e o domínio da ortografia em crianças

Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – 2007

Orientador: Artur Gomes de Moraes

O objetivo do estudo foi o de estudar a relação entre o rendimento ortográfico, as habilidades metalingüísticas (metafonológicas e metamorfossintáticas) e o nível de explicitação sobre as restrições regulares (22 regras contextuais e 10 regras morfológico-gramaticais) da norma ortográfica do português, em crianças que estavam cursando a segunda e quarta séries do ensino fundamental I. Participaram desse estudo 40 crianças (20 crianças de uma escola pública e 20 crianças de uma escola particular) selecionadas a partir de um ditado de palavras reais, que determinou o desempenho ortográfico de cada uma delas. As crianças foram divididas em subgrupos. As variáveis do estudo foram escolaridade (2ª e 4ª série), grupo sociocultural (meio popular e classe média) e desempenho ortográfico (alto ou baixo). As crianças selecionadas foram submetidas ainda a um teste de inteligência (WISC), a uma prova de transgressão, a um ditado de palavras inventadas, a provas de habilidades metalingüísticas (metamorfológicas, e metamorfossintáticas) e a uma entrevista clínica. Os resultados do estudo foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. As provas estatísticas utilizadas foram análises de variância bi-variadas e a prova estatística Correlação de Rho de Spearman. Os nossos resultados não apontaram uma relação direta entre as habilidades metalingüísticas e a aprendizagem das restrições ortográficas analisadas nesse estudo. Observou-se ainda que a consciência fonêmica está vinculada à aprendizagem da escrita, porém, é importante estar atento à possibilidade de as crianças tenderem a responder a provas metafonológicas recuperando a imagem visual das palavras em seu léxico mental, raciocinando sobre letras em lugar de sons. As crianças com alto desempenho ortográfico, do grupo sociocultural médio e da 4ª série tenderam a apresentar um rendimento superior em relação à manipulação explícita do conhecimento das regras ortográficas, contudo, algumas regras contextuais e morfológico-gramaticais demonstraram ser mais fáceis de serem apreendidas pelos sujeitos que outras. Nossos dados sugerem que é importante levar os aprendizes a



redescobrir seus conhecimentos ortográficos em níveis de explicitação cada vez mais elaborados, através de atividades didáticas que promovam a compreensão dos princípios gerativos da norma ortográfica.

